

E Tancredo usa a faixa presidencial

BRASÍLIA — Tendo o Presidente José Sarney tomado a decisão de homenagear Tancredo Neves como Chefe de Estado (não houve a posse de Tancredo), a ele caberia, dentro das normas do cerimonial, abrir a tampa do caixão para deixar visível o rosto do Presidente eleito durante a visita pública. Mas Sarney preferiu abrir mão dessa prerrogativa em favor do neto de Tancredo, Aécio Neves Cunha.

Já ontem de manhã, ainda que ajudado por parentes de Tancredo, José Sarney não abriu mão da prerrogativa de fechar o ataúde.

As homenagens oficiais a Tancredo Neves, restritas a Brasília, onde lhe foram colocados o grande colar da Ordem do Mérito Nacional e a faixa presidencial, foram prestadas em consonância com as regras fixadas pelo Decreto 70.272, de 9 de março de 1972 (Governo Médici, sendo Ministro das Relações Exteriores Mário Gibson Barbosa), que são as seguintes: 1) decretação de oito dias de luto oficial; 2) feriado no primeiro dia; 3) exposição do corpo em câmara ardente no salão de honra do Palácio; 4) execução de cerimônias fúnebres religiosas (por Ministro da religião do Presidente falecido); 5) honras militares; e, 6) enterro em local da decisão da família.

Essas normas fazem parte do Capítulo VII do decreto, sob o título "Do falecimento do Presidente da República", e tem como modelo a tradição de povos antigos, principalmente os romanos, consolidada principalmente através da liturgia da Igreja.

Já as cerimônias militares são determinadas pelas "Normas de Contingência, Saudações e Sinais de Respeito das Forças Armadas", documento datado de 1945. De acordo com essas normas, Tancredo foi homenageado por todas as tropas disponíveis em Brasília, carregado em um blindado militar (o Urutu), e saudado com uma salva de 21 tiros de canhão e uma descarga de canhão a cada dez minutos.

As homenagens em São Paulo, Belo Horizonte e São João Del Rei, onde Tancredo Neves será sepultado hoje, não são oficiais.